

Caminhando

INFORMATIVO DA DIOCESE DE NOVA IGUAÇU - ANO XV - Nº 113 - NOVEMBRO/99 - R\$ 0,30

Diocese reunida,
celebra as Santas
Missões Popula-
res e faz o envio
dos
ministros leigos

página 14



A Igreja da América se reuniu, no 6º Congresso Missionário Latino Americano, de 28/09 a 03/10. Nesta edição, os momentos mais marcantes do encontro, suas propostas e conclusões

páginas 11 e 12



“O Povo de Deus em Missão”
Todas as sextas-feiras, de 10:00 às 11:00h
Rádio Catedral - 106,7 FM

Dia 20 de Novembro

Caminhada pela Vida contra a Impunidade
Catedral de Santo Antônio - Nova Iguaçu, às 09:00h

Violência doméstica contra crianças: um problema de todos

O ambiente familiar é visto por todos como espaço de maior segurança no qual ao longo da vida nos relacionamos. Todavia, vem crescendo o número de ocorrências violentas praticadas contra crianças e adolescentes no espaço doméstico. Segundo registros feitos pela ABRAPIA (Associação Brasileira de Proteção à Infância e ao Adolescente), através das suas sedes regionais no estado, no ano de 1998, um total de 1489 denúncias dão conta de violência doméstica cometidas contra 3099 crianças e adolescentes; em sua maioria, praticadas pelos próprios pais.

As causas são variadas e nem sempre os levantamentos (que ainda são poucos) permitem análises conclusivas. A pediatra Sylvia Regina Moraes, do Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gespeira, ligado à UFRJ, elaborou estudo de 146 casos médicos acarretados por violência doméstica, concluindo que o tipo mais comum é a sexual (31,6%), seguida de maus tratos físicos (27,7%), de negligência (24%) e abuso psicológico (15,8%). Já entre

os casos registrados pela ABRAPIA, a negligência corresponde a 58,6%, enquanto que a violência física a 48,1%, seguida da violência psicológica – 44,6%, e de abuso sexual – 9,4%. A superação dos 100% é em função de uma mesma criança ter sofrido mais de um tipo de violência.

Quando à faixa etária, tanto a ABRAPIA quanto a pesquisa da UFRJ, identificam que a maior incidência envolve crianças de 5 a 9 anos: mais de 30%. Outra triste constatação dá conta de que as condições de vida da família tem uma relação direta com a violência doméstica. O desemprego, o alcoolismo, o uso de drogas, são apontados como fatores determinantes.

A violência doméstica trata-se, portanto, de mais um caso a ser tipificado como causa direta da pobreza e da exclusão social. Essa inevitável correlação é mencionada pela médica Zilda Arns Neumann, coordenadora nacional da Pastoral da Criança, quando aponta duas direções para se reduzir a violência:

investir na melhoria do tecido social e em políticas públicas básicas para as comunidades carentes e bolsões de miséria.

A Pastoral conta com uma rede de 136 mil voluntários em todo o Brasil, que a partir do dia 04/10 se mobilizaram em torno da campanha "A Paz Começa em Casa". A estimativa é de que cerca de 1 milhão de famílias pobres sejam visitadas pelos voluntários da Pastoral da Criança. Em cada casa será entregue um folheto com dez mandamentos para a paz na família. Um deles alerta para o fato de que "quem bate para ensinar, ensina a bater".

Exemplos como esse, deixam claro que estamos diante de uma realidade, cuja possibilidade de mudança requer o envolvimento de toda a sociedade.

Pastoral da Criança

"A Paz Começa em Casa"

EXPEDIENTE

Caminhando

É uma publicação da Diocese de Nova Iguaçu.
Endereço: Rua Capitão Chaves, 60 - Centro
CEP.:26.221-010 - Nova Iguaçu - RJ.
Tel/Fax 667-4765, de 12:00 às 19:00h.

E-mail: cepal@pontocom.com.br

Coord. Pastoral: Frei Vitalino Piaia, ofm
Redação e Diagramação: Sandro Paulo Vieira
Distribuição: Celinha e Helena
Revisão: Irene Vogas
Impressão: Jornal Hoje

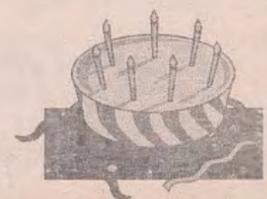
ANIVERSARIANTES DO MÊS

Nascimento

01 – Pe. Pierre Toussaint Roy
03 – Diác. Sérgio Ladeira
04 – Pe. Arthur Hartmann
06 – Pe. Vilcilane Vaz Mourão
07 – Pe. Fernando Vandenabeele
07 – Ir. Juli Joy dos Reis
09 – Diác. Dimas Edilson
12 – Diác. Sebastião Cosme
14 – Ir. Clara M^a do Menino Jesus
18 – Pe. Mário Luiz Menezes
18 – Ir. Maria Cristina Irala
23 – Pe. Arnaldo Rossi
25 – Pe. Antônio Carlos Cruz
27 – Frei Ademir Sanquetti

Votos e Ordenação

01 – Pe. José Losciale
03 – Pe. João Serra de Araújo
03 – Ir. Jacqueline Opdeweegh
13 – Diác. Vito Calella
21 – Ir. Nazareth Rodrigues
23 – Pe. Carlos Antônio da Silva
28 – Pe. Ranilson Viana
30 – Pe. Agostinho Preto





MENSAGEM DO BISPO

“Holiness First”

Se pudéssemos dar um nome ao mês de novembro, eu diria “o chamado à santidade”. A Festa de “Todos os Santos” nos lembra que o chamado se dirige a TODOS. Outras festas de santos conhecidos nos querem encorajar a seguir o seu exemplo. Lembramo-nos também do aniversário do primeiro bem-aventurado, nascido no Brasil: FREI Antônio de Santana GALVÃO. Até a comemoração do “Dia de Finados” nos recorda que todos os fiéis falecidos, independentes de cor, raça, sexo, condição social e estado de vida, foram chamados à santidade.

Um dos grandes teólogos dos tempos modernos, John Henry Newman, diz que no Cristianismo a santidade está acima de tudo (“Holiness First”), que os verdadeiros benfeitores da humanidade são os Santos, e, se a Igreja só tivesse feito uma coisa, “produzido santos”, já teria cumprido o seu dever...

Um dos santos que mais admiro é comemorado neste mês (15/11): Alberto Magno.

Entre os sonhos de Alberto figurava o de conciliar fé e razão, revelação e ciência, como também o Papa João Paulo II apontou na sua última Encíclica “Fides et Ratio” (Fé e Razão). Um lado não é suficiente sem o outro, ambos se completam.

Alberto Magno entrou na História por vários motivos. Poucos sabem que ele foi o “último cientista universal” do mundo ocidental. Estava por dentro de todas as ciências então conhecidas. Foi também o iniciador das ciências modernas: introduziu o “método indutivo”, que parte das pesquisas em campo, da realidade examinada, chegando a conclusões gerais. Antes, se usava o “método dedutivo”, que aplica afirmações pre-estabelecidas sobre o assunto a ser tratado.

Alberto nasceu em Lauingen / Alemanha, em 1206, entrou na Ordem Dominicana em Pádua / Itália, estudou e lecionou em Colônia, Friburgo, Ratisbona, Strassburgo e também em Paris, grande centro intelectual da época, como primeiro professor não-francês.

Pregou Cruzadas, foi Superior Provincial da Província Dominicana, que

ia de Colônia até Petersburgo, na Rússia. Fazia suas viagens a pé, mendigando o sustento necessário.

Foi bispo de Ratisbona, mas, depois de ter colocado a diocese em ordem, preferiu voltar para o simples estado de um frei dominicano. Nos últimos meses de sua vida não falava com quase ninguém, a não ser com Deus...

Aproveitou a filosofia de Aris-tóteles para o ensino nas Uni-versidades. Foi mentor do grande Tomás de Aquino. Foi escritor, cientista, pacificador, organizador.

O que Alberto não fez? Qual o campo em que não entrou? Sempre, porém, manteve a atitude dos verdadeiramente grandes: a simplicidade, a humildade, a vontade de servir. Vale a pena seguir seu exemplo.

Fé e Razão. Qual é a mais importante? Eis a resposta do Doutor Universal: “A força mais sublime do homem é a razão. O último fim da razão é o conhecimento de Deus”...

Dom Werner Siebenbrock
Bispo Diocesano de Nova Iguaçu

PROGRAMAÇÃO PASTORAL

NOVEMBRO

03/11 - Reunião da Equipe de Roteiros para os Núcleos Missionários e Círculos Bíblicos, 09:00h, CEPAL
06/11 - 30 anos de chegada ao Brasil de Pe. Bruno
06/11 - Reunião de preparação da CF2000 - Salão da Cáritas, de 09:00 às 12:00h
07/11 - Ordenação Presbiteral às 09:00h - IESA
09/11 - Reunião do Conselho Presbiteral, 09:00h CEPAL
15/11 - Feriado Nacional
8 a 10/11 - Passeio do Clero
21/11 - Dia do Leigo, Dia de Cristo Rei - Celebração em N. Sra de Fátima e S. Jorge, às 16:00h
23/11 - Reunião das Comissões Pastorais, 09:00h - CEPAL
28/11 - Encontro Vocacional, 08:30 às 12:30h - Seminário Paulo VI
30/11 - Reunião dos Conselhos Presbiterais Leste “0” - Arrozal - Volta Redonda

DEZEMBRO

01/12 - Reunião da Equipe de Roteiros para os Núcleos Missionários e Círculos Bíblicos, 09:00h, CEPAL
07/12 - Reunião do Conselho Pastoral - CENFOR, 09:00h - LANÇAMENTO DA ASSEMBLÉIA DIOCESANA
08/12 - Nossa Senhora da Conceição
12/12 - 2º domingo do Advento - Campanha para Evangelização / Coleta Nacional - CNBB
14/12 - Reunião do Conselho Presbiteral, 09:00h CEPAL
18/12 - Aniversário Episcopal de Dom Werner
20/12 - Missa pelos 20 anos da explosão da bomba no Sacrário da Catedral, às 19:00h
24/12 - Início do Ano Jubilar nas paróquias
25/12 - Natal
27/12 - Missa pelos 70 anos da chegada de Pe. João à Baixada Fluminense
28/12 - Reunião da Comissão Pastoral - CEPAL, 09:00h
31/12 - Celebração de Ano Novo nas Paróquias

Avisos da Coordenação Diocesana de Pastoral

- As paróquias que ainda não encomendaram a novena de Natal, que o façam no 3º andar do CEPAL.
- A coordenação pede que os responsáveis pelas paróquias busquem o Material para a Campanha Nacional do Advento - CNBB, já disponível.

Regionais em foco

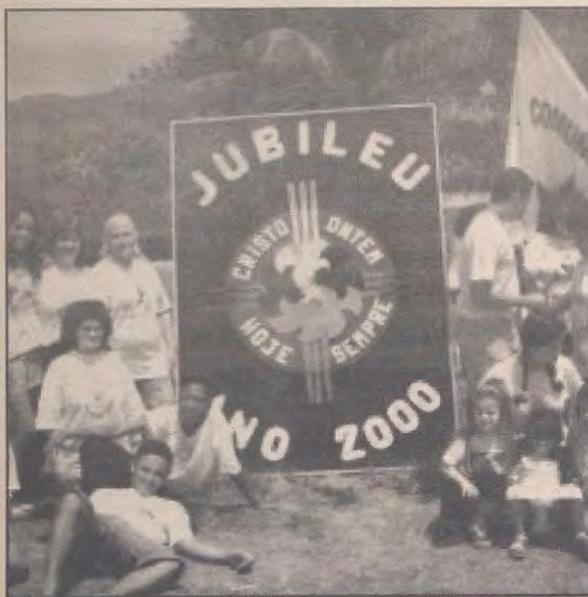
Paróquia Sta. Rita de Cássia (Cruzeiro do Sul) vive o Tempo Forte das Missões, Rumo ao Novo Milênio

O Tempo Forte das Missões na Paróquia Santa Rita de Cássia – Cruzeiro do Sul, começou com a comemoração do Dia do Idoso, no dia 25/09, na Comunidade N. Sra. das Graças. Todas as comunidades marcaram presença, levando cerca de 201 idosos que participaram da missa celebrada por Pe. Arnaldo e animada pelo coral paroquial. O encontro contou ainda com um grande almoço, encerrando com o som de S. Benedito, proporcionando a todos muita dança e alegria.

Deu-se continuidade a este Tempo Forte na semana de 4 a 9 de outubro nas comunidades: celebrou-se S. Francisco de Assis nesta comunidade; em S. Benedito, Pe. Fernando falou sobre como evangelizar nos diversos ambientes; em S. Francisco de Sales, Maria Odete mostrou a importância da mulher na Igreja, tendo como referencial Maria, Nossa Mãe; na comunidade de S. José Operário quem deu sua contribuição foi o diácono Sebastião, que refletiu sobre a vocação do diaconato. Na sexta-feira, a Pastoral da Família ajudou na reflexão sobre a reconciliação partindo da família.

No sábado, 1500 crianças da catequese celebraram, na comunidade de N. Sra. Aparecida, o Jubileu que se aproxima. A celebração foi o encerramento deste Tempo Forte e a paróquia pede a intercessão de Maria para continuar seu trabalho missionário e evangelizador.

Celebrar o novo que vai chegar: 2000, ano de nascimento de Jesus Cristo, com novo ardor missionário. Evangelizar em comunhão fraterna, Cristo mandou que todos se amassem como Ele amou.



Crianças da Catequese de Sta. Rita
Cruzeiro do Sul

10ª Gincana Bíblica da Comunidade S.

Pedro – Xavantes

Foi maravilhosa a 10ª Gincana Bíblica realizada no dia 26/09/99 pela Comunidade de Xavantes (Paróquia de São Judas Tadeu), com um dia de muitos estudos, tarefas para serem cumpridas tudo em torno do Novo Testamento, indo às ruas com procissão da Bíblia cantando e dando um forte enfoque a catequese, onde 88 crianças do 1º, 2º e 3º ano participaram intensamente, sem contar os jovens do Crisma, Pós Crisma, Grupo Jovem, e o apoio do Apostolado, das Legiões e da Creche. Um dos pontos significativos foi o histórico do nosso querido Padre Mateus e de Dom Adriano Hypólito.

Na esperança da continuidade desta evangelização, só nos resta agradecer a Deus, aos Grupos desta Comunidade e à equipe que organizou.

Marília, Kátia, Kleumo, Beto



Comunidade reunida na Gincana Bíblica
em Xavante

O Dia da Bíblia em Mesquita

No dia 26/09, a comunidade de S. João Evangelista, da paróquia N. Sra. das Graças de Mesquita, realizou pelo 4º ano consecutivo, o Dia da Bíblia. O ponto central dos 7 temas trabalhados foi mostrar, a partir de textos pré-escolhidos da Bíblia, como ela nos orienta para um mundo novo, com mais emprego e mais fraternidade – rumo ao Novo Milênio.

Assim, as 7 comunidades mostraram, através dos seus trabalhos, o que se espera e se quer do cristão, às portas do Terceiro Milênio: "Um cristão cidadão, trabalhador, transformador e atuante na missão". Houve uma presença significativa de 176 pessoas que participaram ativamente do encontro, sendo que grande parte eram jovens.

O encontro teve como ponto culminante uma caminhada pelas ruas próximas à comunidade, seguida de missa festiva e bem participada, que foi celebrada por Pe. Serra.

Homenagem a Nossa Senhora Aparecida em Cabuçu

A comemoração do dia 12 de outubro como evento paroquial, aconteceu na comunidade Nossa Senhora Aparecida, em Linha Velha. A procissão saiu da praça de Cabuçu, às 16:00h, onde as 9 Comunidades da Paróquia N. Sra. de Fátima estavam presentes para caminhar juntos pela Rua Severina Pereira, em direção a Queimados.

Durante o percurso, o povo saudava N. Sra. Aparecida com flores e cantos lindíssimos. Cada parada, era como estar com Maria no cenáculo em profunda oração, ajudando a caminhada da Igreja a crescer. Houve queima de fogos durante toda a procissão. A alegria do povo era muito grande, rezando e cantando a Maria nossa Mãe.

Terminando a procissão, foi celebrada a Santa Missa ao ar livre, na comunidade N. Sra. Aparecida. Pe. Banza Alex, que veio de Ipatinga, presidiu a celebração eucarística com Pe. Beto, nosso pároco. O presidente da celebração eucarística falou da missão de Maria na história da salvação e convidando todos a contemplar Maria como modelo da nossa própria vocação cristã. A Igreja, dizia ele, somos nós. Contemplar nossa Mãe Maria, nos levaria a sermos mais comprometidos na caminhada de nossas comunidades e nossa sociedade seria mais humana, rumo ao novo milênio.

Em comemoração ao dia das crianças, todas elas receberam uma bênção especial do Pe. Alex, por intercessão da Nossa Senhora Aparecida. O encontro terminou com a festa social da comunidade.

Rosângela e Bruno,
Secretária e Catequista de Crisma.



Procissão de N. Sra. Aparecida,
no dia 12/10/99, na Região II

**"Povo de Deus
em Missão"**

Rádio Catedral 106,7 FM

Todas as sextas, de 10:00 às 11:00h

Participe! Ligue para 272-1067.

SANTAS MISSÕES POPULARES

Rumo ao Terceiro Milênio

SUBSÍDIO PARA AGENTES DE PASTORAL (MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS) - Nº 36

CONVOCAÇÃO XXVII

“POVO DE DEUS ABRINDO PORTAS PARA A VIDA”

Queridos irmãos e irmãs na fé, na caminhada e na vida partilhada, Paz e Bem! **“POVO DE DEUS ABRINDO PORTAS PARA A VIDA”** é o tema da nossa Assembléia Diocesana para orientar nossos trabalhos, as comemorações dos 40 anos da diocese e as celebrações do Ano Jubilar. As linhas que seguem foram compartilhadas com o Pe. Bruno (*que no dia 06/11, completará 30 anos de serviço missionário no Brasil, de modo especial, na Baixada Fluminense*).

A Diocese de Nova Iguaçu dava seus primeiros passos de vida, quando o Espírito de Deus presenteou a Igreja com uma nova Pentecostes, o Concílio Vaticano II. Este fez a Igreja abrir portas e janelas renovando sua missão de ser Igreja Povo de Deus que caminha na história. Que caminha com Jesus que veio para que todos tenham vida e a tenham em plenitude. E assim, durante 40 anos, nossa diocese foi presença profética nesta terra excluída e martirizada na nossa *“querida e sofrida baixada Fluminense”*, como sempre dizia Dom Adriano. *“A Baixada busca o Deus libertador”*, como proclamava o lema do 1º Sínodo Diocesano. Hoje, a Igreja tem por missão ser sinal vivo deste Deus libertador. Muito foi feito, multiplicaram-se as comunidades, os leigos assumiram seu papel e lugar de protagonistas, sempre em união com os padres e o Bispo. Juntos, apostaram numa evangelização que congregasse

a todos na construção do Reino. As pastorais, as Comissões, Associações, movimentos... se preocuparam em alimentar o povo com a Palavra de Deus e com os Sacramentos.

Neste espírito, de povo que caminha, estamos chegando ao ano 2000, Ano Santo, Jubilar, de Conversão e de Renovação. Devemos abrir portas e assumir o desafio de uma evangelização nova no ardor e nova no método. Estamos vivendo, de 1996 a 2000, o espírito das Santas Missões Populares onde saímos de nossas Igrejas e caminhamos pelas ruas, entramos nas casas, anunciando o Evangelho. Ao levar a Palavra de Deus, encontramos Jesus passando fome no pobre, catando restos de comida no lixo, dormindo no chão frio de um barraco, esperando na fila de um hospital, chorando pelo filho assassinado, angustiado pelo desemprego, amedrontado pela violência, excluído. Que Igreja precisamos ser para que um dia Jesus nos diga: Venham vocês que são abençoados por meu Pai, porque Eu estava com fome e vocês me deram de comer, estava... Se por um lado, a cada dia, aumenta a exclusão, a pobreza, a miséria, a morte... Por outro lado, aumentam também as possibilidades novas de sermos presença solidária, sinais de esperança e defensores da vida.

Celebraremos os 2000 anos do nascimento de Jesus. A Diocese de

Nova Iguaçu é chamada a colaborar para que isso aconteça também aqui na Baixada. Neste sentido, a Assembléia Diocesana quer confirmar nosso compromisso de sermos **“POVO DE DEUS ABRINDO PORTAS PARA A VIDA”**. Abrindo a porta de nosso coração, do nosso núcleo missionário/círculo bíblico, de nossa comunidade, de nossa paróquia e de nossa diocese. Em todas as situações, devemos nos colocar na atitude de abertura, de acolhida. Não deixemos que o egoísmo, o medo do novo, a preocupação com a segurança, o desejo de proteger o que somos e o que temos, a ganância de conseguir mais poder e mais prestígio, ameacem fechar as portas de nosso coração e de nossa Igreja.

Com o lema: **“Eu sou a porta”** (Jo 10,9) somos convidados a seguir Jesus que é a porta que nos conduz ao Pai, ao reino definitivo. Largas são as portas que conduzem para o mundo, porém, estreita é a porta que conduz à salvação.

Com o subtema da Assembléia Diocesana: **“Guardando a memória e fazendo história”** queremos manter viva a vida da nossa diocese, suas lutas, esperanças e conquistas.

Que Maria, nossa Mãe, nos ajude a fazer tudo o que seu Filho nos disser.

Frei Vitalino Piaia, ofm
Coordenador Diocesano de Pastoral

ASSEMBLÉIA DIOCESANA

No ano que vem, teremos muitas comemorações na Igreja e na sociedade. Estaremos comemorando 500 anos do descobrimento do Brasil, e por consequência, 500 anos de evangelização deste país. Na Igreja Universal, estaremos celebrando o Ano Jubilar, uma Campanha da Fraternidade que vai tratar de um Novo Milênio sem exclusão e de paz. A nossa Diocese estará comemorando 40 anos de presença libertadora e evangelizadora na Baixada Fluminense. Neste contexto, estamos nos preparando para uma Assembleia Diocesana, onde será feita a memória de nossa história, e onde será pensada a Diocese que queremos ser neste Novo Milênio. Qual será o rosto da Diocese de Nova Iguaçu, diante das mudanças e do resgate de suas perspectivas?

Nesta matéria, apresentaremos o Projeto da Assembleia Diocesana, elaborado por Névio Fiorin, assessor do Instituto de Estudos da Religião (ISER). Ele nos apresenta a proposta da Assembleia, que foi pensada para que a Diocese participe como um todo - movimentos, pastorais, comunidades - enfim, todo o querido povo de Deus da Baixada Fluminense.

A Diocese de Nova Iguaçu, ao comemorar 40 anos, por ocasião do Jubileu do ano 2000, deseja realizar uma Assembleia Diocesana, com a participação de todos os setores da Igreja (comunidades, pastorais, associações e movimentos religiosos, bispo, agentes de pastoral, lideranças, instâncias de coordenação, organismos diocesanos, religiosas e religiosos). Para tanto, será preciso inicialmente consultar estes setores que compõem a Igreja diocesana a fim de garantir que não seja apenas uma assembleia de "iniciados". A aplicação e vivência dos resultados da Assembleia é consequência da participação e manifestação dos mais diversos setores da Igreja.

A dimensão celebrativa que está na motivação da Assembleia, por seu caráter simbólico, é mais agregadora das forças vivas que estão nas bases - e mesmo daquelas que se encontram, de alguma forma, "desgarradas" da caminhada - do que a dimensão teórica e reflexiva que normalmente acompanha uma Assembleia eclesial. As duas dimensões deverão ser integradas.

Da mesma forma será preciso incorporar, tanto na celebração como na reflexão, o passado, o presente e o futuro de uma Igreja que foi, é e quer ser presença viva do Reino de Deus neste recanto da Baixada Fluminense.

As quatro linhas de ação pastoral - incorporando as seis dimensões pastorais das Diretrizes Gerais da Ação Pastoral da Igreja no Brasil - formam o eixo temático da Assembleia Diocesana:

- Igreja da Nova Aliança (dimensão bíblico-catequética e dimensão litúrgica)
Igreja fraterna (dimensão da comunhão e participação; dimensão ecumênica),

- Igreja Missionária,
- Igreja solidária com os pobres (dimensão social).

1ª Etapa

1) Definição dos objetivos:

- A - celebrar o Jubileu, os 500 anos de evangelização e os 40 anos da diocese;
- B - fazer emergir a Igreja viva que está nas bases, revitalizar suas forças e apontar novos caminhos;
- C - avaliar a contribuição que a Igreja local vem dando à construção de uma nova sociedade;
- D - recuperar o eixo do Sínodo: valorizar o que existe, atualizar e avançar.

2) Escolha dos temas e sub-temas que serão aprofundados pela Assembleia. Ponto de partida, as quatro linhas de ação pastoral da diocese:

- campo religioso: novos movimentos religiosos;
- Perspectivas da Igreja católica para o próximo milênio;
- modernidade, pós-modernidade, crise civilizacional;
- Intereclesial e o futuro das comunidades;
- pastoral urbana: a evangelização nas periferias das grandes cidades;
- estruturas de comunhão e participação na vida eclesial;
- evangelização e missão;
- realidade sócio-econômica (estudo do levantamento - na Assembleia);
- os 40 anos da diocese (levantamento histórico - na assembleia)
- Escolha do tema e do lema:

Tema: "O Povo de Deus abrindo portas para a vida".

Subtema: "Guardando a memória e fazendo história".

Lema: "Eu sou a porta" (Jo 10, 9).

3) Fórum de encaminhamento da Assembleia:

- O Conselho Pastoral, como o fórum amplo;
- A Comissão Pastoral, como fórum executivo;
- * Contribuição das Comissões Diocesanas e setores administrativos;
- * Recuperação histórica coordenada pelo Arquivo Diocesano (Antônio Lacerda de Menezes) setor de documentação;
- * Levantamento sócio-econômico dos municípios a cargo da Comissão Diocesana de Formação Social Permanente;
- * Celebrações: a cargo da Comissão Diocesana de Liturgia.

4) Elaboração de material de divulgação (cartaz, oração, celebrações, vídeo, programas de rádio comunitária)

5) Motivação de todos os setores da Igreja.

2ª Etapa:

1) Levantamento histórico da diocese.

Esta tarefa deverá envolver as comunidades, atualizando a narrativa da sua própria história; os agentes de pastoral e funcionários, recuperando documentos; testemunhas de dentro (pessoas "históricas") e de fora que viveram os fatos; e algum historiador(a) que nos ajude a analisar a documentação existente, os testemunhos e ir além dos fatos (Sugestão: Sonali - do Museu Nacional; Riolando Azzi). O que é preciso fazer:

continuação da página 6

- Montar um pequeno projeto. Alguns pontos:
- História das comunidades: atualizar a histórica de cada comunidade (necessidade de um roteiro comum?) e reuni-los no Arquivo Diocesano.
- Reunir documentação eclesial: planos de pastoral, livros de tombo, atas de assembleias e reuniões de organismos eclesiais, cartas, artigos, teses, boletins, jornais, reportagens, fotos, filmes, vídeos, subsídios pastorais, etc.;
- Reunir documentação social, econômica, política e cultural: reunir o que já existe, a saber, livros, artigos, teses, etc.;
- Pedir depoimentos escritos de pessoas "históricas" a respeito da vida da Igreja local (Paiva, Frei Luiz, Pe. Mateus, Pe. Bruno, Pe. Agostinho, (José Cláudio tem alguns depoimentos gravados);
- Análise histórica;
- Definir organograma (o quê, como, quem, quando, onde).

2) Levantamento Sócio-econômico de cada município: população, atividades econômicas, orçamento municipal, violência, saneamento, transporte, habitação, saúde, doenças infecto-contagiosas, mortalidade infantil, expectativa de vida, escolaridade, sociedade civil. Fazer parceria com Cedac, universidades, ou outras instituições para obter esses dados.

- A cargo da Comissão Diocesana de Formação Social;
- Formar uma equipe com 1 ou 2 pessoas de cada município responsáveis por este trabalho, tendo alguém para assessorar ;
- Levar em conta a pesquisa paroquial feita por ocasião das Santas Missões Populares
- Definir organograma (o quê, como, quem, quando, onde).

3) Perfil da Igreja Local

- a) Mapeamento das Comunidades e Matrizes:** mapeamento das comunidades: como estão organizadas, atividades religiosas e sociais, vida litúrgica e sacramental, comunhão com a diocese, desafios que percebem da realidade e como respondem, etc. Método: aplicação de um questionário a ser respondido por um coletivo de cada comunidade. O que fazer:
- Elaborar questionário e roteiro de preen-

chimento; distribuição e recolhimento; digitação; tabulação, análise e relatório;

- Definir organograma (o quê, como, quem, quando, onde).

b) Pastorais, serviços e movimentos e associações religiosas organizados a nível diocesano, com relevância eclesial e abrangência. Método: *relatórios* feitos pelos grupos. O que fazer:

- definir quais pastorais e movimentos serão pesquisados (sugestão: Catequese, PJ, Círculo Bíblico, Apostolado da Oração, Leção de Maria, Cursilho, ECC, RCC);
- Definir método e pessoas responsáveis;
- Elaborar o roteiro;
- Elaborar relatórios de cada grupo e relatório geral para a assembleia;
- Definir organograma (o quê, como, quem, quando, onde).

c) Agentes de pastoral (clero, religiosas, lideranças leigas). Método: consulta nas reuniões do clero e das religiosas. Relatórios internos de cada atividade e relatório geral para a assembleia.

- Elaborar o roteiro das entrevistas e das consultas;

- Definir organograma (o quê, como, quem, quando, onde).

d) Organismos diocesanos (Conselho Diocesano, Cáritas, CDDH, CDL) Método: *relatórios* feitos pelos organismos diocesanos. O que fazer:

- Definir método e pessoas responsáveis;
- Elaborar o roteiro;
- Elaborar relatórios de cada grupo e relatório geral para a assembleia;
- Definir organograma (o quê, como, quem, quando, onde).

3ª Etapa

1) Celebrações: (Comissão Diocesana de Liturgia)

- 7/12/99 Lançamento da Assembleia Diocesana
- 20/12/99 missa pelos 20 anos da explosão da sacristia da Catedral
- 24/12/99 Abertura do Ano Santo
- 12/03/00 Lançamento da CF/2000
- 26/03/00 Celebração dos 40 anos da diocese
- 22/10/00 Celebração dia das Missões

2) Estudo e Reflexão:

A CF e a novena de Natal servem para trabalhar as grandes motivações e intuições da assembleia, mas não para

aprofundar as questões. É preciso criar um espaço de reflexão próprio para a Assembleia.

- a) comunidades:** contar a sua história, responder o questionário, discutir o vídeo (ou cartilha) sobre as linhas da diocese discutindo que "Igreja somos, que Igreja queremos ser".
 - b) Regionais:** Um encontro de preparação no 1º semestre e uma assembleia regional para reunir e afunilar as contribuições das comunidades, no 2º semestre.
 - c) Diocese:** reuniões do Fórum de encaminhamento da Assembleia, Assembleia em novembro com devolução das conclusões das etapas anteriores, e de reafirmação de linhas e perspectivas.
- 3) Publicação do Relatório Final com as conclusões da assembleia e da História da Diocese.**

Névio Fiorin - ISER/ASSESSORIA

Dia 07/12, no CENFOR, às 09:00h, lançamento da Assembleia Diocesana, na reunião de Pastoral. Com presença de mais um representante por paróquia, e um de cada pastoral e movimento diocesanos.

ATENÇÃO

Dia 23/11 - Reunião das Comissões Pastorais, às 09:00h, no CEPAL.

É muito importante que os coordenadores de regionais, de pastorais e movimentos estejam presentes!

Matérias, fotos e reportagens para o Caminhando, até o dia 15 de cada mês. Mandem notícias das comunidades, dos movimentos e pastorais!

NOTÍCIAS

Curato de S. Antônio ganha nova imagem do padroeiro

Toda Comunidade do Cabral está muito feliz por ter conseguido uma nova imagem de Santo Antônio, já que a anterior quebrou-se durante a procissão, no dia 13 de junho passado. Algumas pessoas do bairro organizaram uma lista e conseguiram o dinheiro necessário para comprar uma nova imagem.

Um agradecimento especial a todos aqueles que, direta ou indiretamente, nos ajudaram a conseguir esta imagem, esculpida especialmente para nossa Igreja, e que veio do Convento das Irmãs Carmelitas, em Santa Tereza.

Diácono Rosemiro



A nova imagem de St. Antônio do Curato do Cabral

Retiro de Círculos Bíblicos Regional II

Foi realizado no dia 10/10/99, no Sítio D. Bosco, o Retiro Espiritual dos Círculos Bíblicos da Região 2. Contando com presença de algumas paróquias, o encontro foi assessorado pelo seminarista Marcos, da paróquia de N. Sra. da Conceição (B. Roxo). O encerramento foi feito com uma celebração e partilha do pão para todos. Estiveram presentes 20 pessoas.

Obs.: A coordenação regional avisa que no dia 13/11/99, às 15:00h, na paróquia de N. Sra. da Conceição (B. Roxo), acontecerá o último encontro do ano.

Coordenação de Círculos Bíblicos - Rg II

Casa do Menor comemora 13 anos

A maior entidade filantrópica da Baixada Fluminense – a Casa do Menor São Miguel Arcanjo – comemorou 13 anos de incessante busca por melhor qualidade de vida para as crianças e adolescentes da região. Este ano, a festa foi em grande estilo, com um super show beneficente, no dia 23 de outubro, no Esporte Clube Miguel Couto, em Nova Iguaçu.

Estavam presentes famosos grupos musicais, com destaque para a Farofa Carioca – revelação da música pop de 98, que é sucesso nos palcos cariocas – e o grupo de pagode Acalanto. Abrindo a festa, as bandas Black Bomb e GR-5, de MPB, e o Grupo Madrugada, tocando pagode, swing e axé. Os meninos da Casa do Menor também mostraram seu talento, apresentando um show de olodum e capoeira, logo no início da noite.

Antes do show, a entidade promoveu um grande bingo. Entre um e outro sorteio, o Coral Uerê e o Grupo Indignados fizeram apresentações animando ainda mais a festa. Vale ressaltar que todos os artistas se apresentaram gratuitamente e o dinheiro arrecadado será investido na própria entidade, que enfrenta dificuldades para se

auto-sustentar.

Atualmente, a Casa do Menor é presidida pelo padre Renato Chiera, seu fundador, e atende cerca de 600 menores, dos quais 198 estão em creches, 97 vivem em casas-lares com pais sociais e 250 frequentam cursos profissionalizantes. A entidade também gera empregos em suas oficinas de produção e em seu corpo administrativo.



Grupo de Olodum da Casa do Menor

Não percam!

A Pastoral da Criança, convida todos a participarem da celebração do seu 3º aniversário, no dia 20 de novembro, às 08:30h, na Catedral de Santo Antônio. Neste dia, serão enviados mais 80 líderes comunitários, para expandir o trabalho da Pastoral, em prol das crianças.

Celebraremos também, o Dia da Consciência Negra, os 2 anos da chacina dos menores na Catedral e o Não à Violência. A Pastoral lança também a Campanha "A Paz esteja Nesta Casa".

A Coordenação da Pastoral da Criança

Ministérios Leigos

Alguns elementos de reflexão acerca do Ministério da Palavra

Nossa diocese enviou oficialmente vários leigos e leigas como Ministros da Palavra. É a primeira vez que se faz esse envio, após um longo período de reflexão e de um tempo de formação, que não consideramos suficiente, mas o possível. Há ainda muitas dúvidas, principalmente acerca do específico desse ministério. Trata-se só de proclamar os textos da Escritura nas ações litúrgicas? Ou os ministros exercerão, ao mesmo tempo, o ministério da presidência nas celebrações? Ainda não temos muito claras essas questões. Temos consciência de que estamos fazendo *ensaios*. Nosso suporte é a caminhada de nossa Igreja Particular e sua extraordinária abertura em relação aos ministérios leigos. Precisamos, concomitantemente, de um suporte teológico para nossa prática. Como consideramos que a teologia é ato segundo, aventuramo-nos a ousar partindo da nossa experiência. Aguardando um posterior aprofundamento teológico.

Penso que podemos partir de uma compreensão mais ou menos comum do que sejam os ministérios, conforme nos apresenta o Documento 62 da CNBB – Missão e Ministérios dos Cristãos Leigos e Leigas. Neste Documento, os Ministérios são definidos como carismas que são colocados a serviço da comunidade e à sua missão no mundo e na Igreja, sendo por ela reconhecidos e acolhidos. Carisma e Ministério são Dons de Deus a seu povo, capacitando seus portadores a bem desempenhá-los. Deus chama, capacita e envia alguém a serviço de uma comunidade que necessita e suplica. Partindo-se desse princípio, todos os ministérios se complementam.

Dentro da variedade de carismas que o Pai, no Espírito Santo, suscita na Comunidade do Ressuscitado, os ministérios são aqueles que assumem o caráter de um serviço bem determinado, assumindo uma certa estabilidade e responsabilidade. Desta forma, os ministérios surgem como uma ação pública e oficial da Igreja. E seus portadores agem em nome dela.

Após um tempo oportuno de maturação, nossa diocese decidiu tornar o Ministério da Palavra um Ministério conferido a algumas pessoas indicadas por nossas comunidades. Na verdade, essas pessoas já exerciam esse serviço há algum tempo. São homens e mulheres que já dirigiam as Celebrações da Palavra de Deus em suas comunidades, junto a uma equipe de celebração. Em nossa realidade eclesial, as Celebrações em torno da Palavra de Deus constituem a única possibilidade viável a muitas pessoas de cumprirem o preceito dominical, principalmente, pela falta de ministros ordenados suficientes. O povo de Deus tem o direito de celebrar o Dia do Senhor. E a Celebração da Palavra é uma autêntica ação litúrgica

(cf. SC 7). A Palavra de Deus convoca e atrai, interpela e transforma (cf. Is 55,10s); purifica e converte (cf. Jo 15,3). Jesus mesmo garante sua presença real na comunidade reunida em seu nome (cf. Mt 18,20).

Bem sabemos que a Eucaristia é a celebração mais adequada para o domingo. Mas, enquanto isso não é possível em todas as comunidades, a Celebração da Palavra deve ser cada vez mais valorizada e bem preparada, para que seja ocasião de encontro com o Cristo Vivo, repartindo o Pão da Palavra a seu povo.

Podemos assim definir as bases do ministério da Palavra em nossa realidade eclesial: sentimos a necessidade de nossas comunidades; percebemos que algumas pessoas mostram um carisma especial para reunir o povo, conduzir o culto e partilhar a palavra. Diante disso, resolvemos pedir ao bispo diocesano que lhes conferisse, por um rito litúrgico próprio, esse ministério.

Com essa prática, redescobrimos valores fundamentais de nossa Tradição. Por exemplo, as comunidades se envolvem verdadeiramente na escolha de seus ministros. Valorizamos o sacerdócio comum dos batizados quando lhes conferimos responsabilidades na Igreja e na sua missão, como o anúncio da Palavra de Deus. Os que assumem esses ministérios também sentem-se mais fortalecidos na consciência de serem cristãos. É bom para toda a comunidade que pessoas do seu meio, com suas vidas comuns, com seus problemas e alegrias, seus desafios, assumam responsabilidades pela missão da Igreja. Isso cria a consciência de que todos são responsáveis pela missão que é comum a todos, não só aos ministros ordenados.

Ditas essas coisas, creio que já podemos vislumbrar algumas pistas de definição do que seja o Ministério da Palavra em nossa Igreja Particular. Chamamos **Ministros da Palavra**, os leigos e leigas que receberam a missão de **presidir** as Celebrações da Palavra de Deus em nossas comunidades, **proclamando** dignamente os textos sagrados, especialmente o evangelho e **orientando a partilha dos textos proclamados**, que devem ser interpretados em comunidade. Os Ministros da Palavra devem agir sempre junto a uma equipe de celebração e nunca separados dela, onde outros ministérios também conferidos oficialmente, como os da **distribuição da Sagrada Eucaristia e do batismo**, ou reconhecidos, como os salmistas, cantores, ministério da acolhida, etc., atuam juntos.

Para que seu ministério seja dignamente exercido, os ministros precisam de uma boa formação bíblico-teológica, litúrgica e moral que os capacite a **facilitar** as descobertas dos tesouros inestimáveis das Sagradas Escrituras e seu sentido para nós, hoje. E aí está o nosso maior desafio: **a formação permanente**

de nossos ministros. Numa primeira etapa, os Regionais assumiram essa formação. Mas todos concordamos que **não foi** suficiente. Creio que o caminho mais viável é **continuá-la** nos pequenos grupos, nas paróquias.

A título de sugestão, D. Werner sempre insiste que os **padres marquem** um encontro mensal com seus ministros. **Nesse encontro**, deverão ser vistos os textos litúrgicos **do mês**, algumas pistas para **aprofundamento a partir** da correta interpretação que a Igreja lhes **confere**. Além disso, poderia-se propor algumas **sugestões** para dinamizar a celebração, ou estudar-se **algum tema** de relevância para o ministério. Temos à **disposição** vários subsídios que nos auxiliam nesse sentido.

Gostaria de chamar a atenção sobre essa participação **imprescindível** dos presbíteros na formação de **nossos ministros leigos**. Especialmente aos ministros **leigos da palavra**, pois que, em virtude de nossa **ordenação**, participamos na consagração e na missão do **próprio Verbo** encarnado. De modo que deve ressoar em **nossos ouvidos** as palavras do Senhor: “*Quem vos ouve, a mim ouve. Quem vos rejeita, a mim rejeita*” (cf. Lc 10,16). Como os primeiros responsáveis **pelo anúncio** da Palavra em nossas comunidades e **agradecidos** pelo auxílio de outras pessoas com **este carisma** a elas confiado como ministério, **necessitamos sentir-nos** intimamente interessados por sua **formação**.

Trabalhar com a palavra é sempre complicado. **Por sua própria natureza**, a palavra é sempre **ambígua**. O risco de sua manipulação é sempre presente. **Porém**, a Palavra de Deus nunca pode ser **instrumentalizada**. Por isso, aqueles que têm, na Igreja, a missão de **anunciá-la** devem esforçar-se para que as palavras **de seu ministério** não sejam suas, mas do **próprio Verbo que os enviou**. Isso é importante porque, como a Igreja **ensina**, o Espírito Santo não garante todos os atos dos ministros do mesmo modo. Na administração dos sacramentos, a Igreja supre a carência do **ministro**, que age na Pessoa de Cristo. Em outros atos, como na pregação da palavra, por exemplo, a **marca humana** do ministro é muito mais evidente. **Por isso é necessário** um cuidado maior na sua formação, **ao par** da criação em sua consciência de que ele é **servo da palavra**, não seu senhor. Esse alerta vale **para todos nós**, mas especialmente para os ministros **leigos** que nossa diocese associou a essa função essencial de sua missão. Daí resulta o compromisso **de todas** as instâncias da diocese na formação dos **nossos ministros**, especialmente ao nível das paróquias, **por ser**, sem dúvida, mais eficaz. Isso, como é **claro**, **não exclui** a Comissão Diocesana de Ministérios **de suas responsabilidades**. Apenas reparte com todos o **que é** missão de todos.

Pe. Carlos Antônio da Silva

CHAMADO PARA A PAZ

Diocese de Nova Iguaçu convoca
“Caminhada pela Vida contra a Impunidade”
 20 de novembro, 9:00h - na Catedral

Preocupada com o aumento da violência na Baixada Fluminense, a Diocese de Nova Iguaçu assumiu, junto com o Movimento Nacional de Direitos Humanos que o Centro de Direitos Humanos coordena no estado do Rio de Janeiro, promover a “Campanha pela Vida contra a Impunidade”. A Diocese pretende contribuir na construção de uma cultura de Paz, de Solidariedade, de Justiça.

É que a Baixada Fluminense, onde se encontram os municípios da Diocese de Nova Iguaçu, está sofrendo com os maiores índices de violência e impunidade do estado do Rio de Janeiro. Todas as estatísticas mostraram Belford Roxo como o município campeão da violência em todo o estado com seus 176 homicídios por cada 100 mil habitantes, enquanto a média é de 56 no estado, tendo só 1 policial para cada 1800 habitantes, enquanto a média do estado é de 1 por 360.

Neste contexto, a nossa sociedade vive um clima de guerra silenciosa e de medo. Pois, através de videogame, filmes e programas de TV, e nos assaltos, nas drogas, nos roubos, nas quadrilhas do crime organizado e na falta de policiais, a violência entra nas nossas casas e está nas ruas, enquanto os nossos corações vivem na esperança da Paz, da Justiça, da garantia dos Direitos Humanos, do respeito à Vida.

Por isso, a Diocese convoca todos os seus fiéis para se organizarem, em cada paróquia, em cada comunidade, nas pastoraes, nos movimentos populares, para dar sua contribuição na construção da Paz, participando no dia **20 de novembro de 1999, às 9h, na Caminhada pela Vida contra a Impunidade**, que inicia com Missa na **Catedral Santo Antônio de Nova Iguaçu** e termina com um **Ato Público em frente à Prefeitura de Nova Iguaçu**, conforme a seguinte programação:

Às 9h: Missa na Catedral Santo Antônio de Nova Iguaçu, com a Pastoral da Criança e demais pastorais. após a Missa, será realizado na saída (na frente da Catedral) um ato em memória das

5 crianças assassinadas neste local em 20 de novembro de 1997. A Pastoral do Menor depositará flores e velas acesas no local e as crianças do grupo “Olodum” da Casa do Menor, farão uma homenagem com músicas.

Em seguida, a “Caminhada pela Vida contra a Impunidade” partirá em direção à Prefeitura e fará uma parada na Via Light, para distribuição da “Mensagem pela Vida” e dos “Dez mandamentos pela Paz na Família”.

No paço da Prefeitura da Cidade de Nova Iguaçu, haverá um Ato onde as crianças vão entregar as armas de brinquedo em plástico ao Projeto de Reciclagem de Lixo de Jacutinga (dirigido pelo Pe. Obertal) e as mensagens do Bispo e das Pastorais sociais.

A organização desta Campanha faz um apelo solicitando o apoio e a participação das escolas (municipais, estaduais, particulares) para arrecadar as armas de brinquedos e trazer seus alunos. Pede, se possível, **todos vestidos na cor branca** e a organização de caravanas nas Paróquias e Comunidades para realizarmos uma grande manifestação pela Paz e pela Vida.

Depois de o Conselho Presbiteral assumir esta Campanha, muitas entidades, paróquias, comunidades e pastorais estão trabalhando na promoção e organização do evento. Serão contempladas no evento, diversas campanhas como “A Paz começa em casa” da Pastoral da Criança, a “Campanha pela Vida contra a Impunidade” do Movimento Nacional de Direitos Humanos - Rio de Janeiro, a comemoração do Dia Nacional da Consciência Negra (Dia do Zumbi) dos movimentos e agentes de pastoral negros. Participam também a Pastoral do Menor, a Pastoral da Juventude, a Federação dos Mutirões, o Centro de Direitos Humanos e vários outros grupos e escolas que estão sendo convidados.

Pe. Pierre Toussaint Roy
 Centro de Direitos Humanos

A GRANDE MISERICÓRDIA DE DEUS

Deus na Sua infinita misericórdia, “enviou Seu único Filho para que todos aqueles que nele crêem não pereçam, mas tenham a vida eterna”. Nesse sentido, Jesus veio ao mundo para curar, salvar e libertar, por exemplo, a mulher encontrada em adultério: “Mulher, ninguém te condenou, eu também não te condeno. Agora vá e não peques mais”.

Jesus abomina o pecado. Contudo, ama profundamente o pecador. Mas exige uma mudança de comportamento: “Agora, vá e não peques mais”.

Tenho recebido cartas de mulheres que já se submeteram a abortos em determinadas circunstâncias na vida. Todas o fizeram em momento de desespero e solidão. A maioria sem saber o que na verdade significa um aborto e sem saber o quanto o aborto prejudica a mulher, sobretudo psicologicamente.

Entre essas, há mulheres que alegam que estavam doentes e foram aconselhadas por “médicos” a abortarem. Esclareci, algumas delas dizendo que, quando a mulher faz um tratamento para sua doença, não tendo qualquer intenção de abortar, mas vem a perder o bebê, isso não se configura um abortamento provocado.

Com relação à mulher, cuja gravidez tenha sido gerada em consequência de estupro, tenho esclarecido que o que devemos fazer é dar assistência psicológica e espiritual a essa mulher, e jamais aconselhar um abortamento.

Com relação aos nascituros com má formação congênita, muitos têm sido condenados a serem eliminados sob a falsa alegação de “piedade”, de que vão sofrer no futuro ou vão morrer após o nascimento.

Temos dito que, não admitimos o aborto nessas circunstâncias. Nem em quaisquer outras. Somos contra o aborto em todos os casos. Só Deus pode dar a vida e somente Ele pode tirá-la.

Queremos esclarecer que somos contra o aborto mas, a exemplo de Jesus, queremos resgatar as mulheres que praticaram abortos e que se arrependeram, desejando mudar de vida. Queremos tanto ajudá-las que gostaríamos que nos ajudassem a salvar muitos bebês.

A estas mulheres, Jesus diria: “Mulheres, nem as condeno. Agora vão e não tornem a pecar e trabalhem para salvar outras vidas. Acolham os bebês em perigo de aborto como se fossem seus próprios filhos. Aconselhem as mulheres que estão pensando em cometer um aborto a não cometerem esse crime.

Participem de manifestações, façam abaixo-assinados, escrevam cartas a favor da vida, contra o aborto. Lutem para que este genocídio jamais seja legalizado em seu país, em seu estado, em seu município. Coragem!”

Hoje com a graça de Deus, e pelo Seu poder de curar o nosso interior, temos muitas mulheres atuantes na luta em defesa da vida que já despertaram deste pesadelo. A opção por Jesus é o que dá sentido e alegria à nossa vida.

Doris
 Presidente do Pró-Vida de Nilópolis e da Associação Mulheres pela Vida

“Eu vim para que todos tenham vida, e atenham em abundância”.

COMLA VI - CAM I

Comla 6 incentiva missão no Continente

Terminou no domingo, 3 de outubro, na cidade de Paraná, Argentina, o 6º Congresso Missionário Latino-americano e 1º Congresso Americano Missionário (Comla 6- CAM 1). No final do encontro, iniciado no dia 28 de setembro, foi divulgada uma mensagem missionária. Também ficou decidido: em 2003 será realizado o CAM 2 (e não Comla 7, como defendiam muitos congressistas), na Guatemala.

O congresso contou com a presença do cardeal Josef Tomko, enviado especial do Santo Padre, que leu uma carta enviada por João Paulo II convidando "a cada um dos fiéis a se animarem de novo, a viverem mais eficazmente a vida cristã".

O Comla 6- CAM 1 reuniu 3.300 delegados, entre eles 200 bispos e 300 crianças da Infância Missionária. O lema do 6º Congresso Missionário Latino-americano e 1º Congresso Americano Missionário foi "América com Cristo, sai da tua terra". A cada dia, as jornadas recordaram um dos cinco continentes. O domingo, 3 de outubro, foi dedicado à América. As reflexões giraram em torno de 10 temas de trabalho, com conclusões individuais que foram reunidas no documento final, apresentado no dia 3, antes de uma missa de clausura, no Clube Patronato.

Desafios

O Comla 6 - CAM 1 foi aberto no dia 28, com missa dedicada à Argentina, em cerimônia em que foi cantada a "missa crioula". O dia 29, dedicado à África, foi para a lembrança da história dos Comlas e de palestra do arcebispo de Tunja, Colômbia, dom Luis Augusto Castro Quiroga, que desenvolveu o tema "Cruzando o umbral do terceiro milênio: América, com Cristo, sai de tua terra".

No dia 30, dedicado à Ásia, o arcebispo de Chicago, EUA, cardeal Francis George, falou sobre os desafios da globalização a serem enfrentados pelos cristãos no contexto de sua ação missionária. Dom George reconheceu que, entre vários paradoxos, o capitalismo "é cada vez menos controlado e regulamentado pelos governos e uniu mais países entre si do que aconteceu antes".

O cardeal afirmou que se o capitalismo reclama a capacidade de melhorar a vida para todos, deve-se assinalar que fez aumentar, pelo menos neste ponto, a brecha entre pobres e ricos, cuja riqueza é astronômica - as 600 pessoas mais ricas dos EUA possuem mais do que 60 países africanos.



Cardeal Joseph Tomko, enviado do Papa João Paulo II ao COMLA6

Ele lamentou que a globalização produza certo "ceticismo popular diante da verdade, sobretudo religiosa" e crie uma importante "fragmentação cultural nos grandes aglomerados humanos".

Entretanto, ressaltou que "existem valores positivos e, portanto, não pode ser condenado porque como todo fato cultural é objetivamente ambíguo".

Continents

O dia 1º de outubro foi dedicado à Europa. O bispo do Xingu, dom Erwin Kräutler, falou sobre "A Igreja local, responsável pela missão". Nesta noite, na Catedral de Paraná, foi celebrada a missa por Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira universal das missões, cujas relíquias percorrem a Argentina.

No dia 2, dedicado à Oceania, o bispo de Saint Hyacinthe, Canadá, dom François Lapierre, falou sobre os protagonistas da missão. A noite, houve ato cultural no Clube Patronato, com a recepção das imagens de Nossa Senhora de Guadalupe, padroeira da América, e do Cristo de Esquipulas.

Por que COMLA 6 - CAM 1?

Quem nos responde é Dom Estanislau Karlic, arcebispo do Paraná e Presidente da Conferência Episcopal Argentina: "Os Congressos Missionários Latino-Americanos têm sido uma bênção para a Igreja na nossa terra".

Neste processo, durante o Sínodo de América (1997), o cardeal Josef Tomko apresentou a proposta de que o COMLA 6 fosse também o Primeiro Congresso Americano Missionário - CAM 1. Imediatamente estabeleceram-se contatos com os Episcopados dos Estados Unidos e Canadá, que apoiaram a iniciativa e prometeram participar na grande festa do Congresso.

As razões que justificaram este passo são, entre outras, o valor especial que tem o favorecer a comunhão missionária, não só como latino-americanos, mas também como americanos. Estes Congressos nasceram no México e se julgou oportuno fazê-lo latino-americano. Agora se crê conveniente que, conservando a identidade e a riqueza da ação evangelizadora latino-americana, se estenda o esforço de comunhão para a missão a todo o Continente, como um dos primeiros frutos do Sínodo da América.

Iniciou-se assim um processo de unidade continental. A animação durante o congresso foi algo empolgante. A cidade do Paraná deu ao Continente Americano um grande testemunho de acolhida e de serviço.

Participação do Brasil - Através de uma intensa preparação em todos os Regionais, o Brasil participou deste evento com 474 delegados distribuídos entre padres, religiosas, bispos, leigos/as e 15 crianças da Infância Missionária.

Chamou nossa atenção a participação dos leigos/as de todos os países participantes. Aos poucos, o trabalho missionário está deixando de ser coisa somente de padres e freiras.

Extraído de "O São Paulo" - 06/10/99

"América com
Cristo, sai da tua terra"

COMLA VI - CAM I

Conclusões do COMLA 6 - CAM 1

Irmãos e irmãs na fé, na caminhada e na vida partilhada, *Paz e Bem!* Nos dias 28/09 a 03/10, estivemos presentes, junto com outras pessoas de nossa diocese no 6º Congresso Latino Americano, na cidade de Paraná, na Argentina. Foi uma experiência muito rica e bonita, que vamos compartilhar. Estas foram as conclusões e propostas tiradas do COMLA 6:

Experiência de Cristo: Aprofundar a própria experiência de encontro com Cristo, comungando com seus sentimentos e atitudes, fortalecendo a identidade humano-cristã, para favorecer o encontro com o outro, tornando-se próximo.

Formação: Impulsionar a formação e animação missionária para todos, e em todos os níveis, especialmente nos seminários, institutos, paróquias e casas de formação. Inserir a dimensão missionária em toda a catequese.

Igreja local - estruturas para a missão: Favorecer e articular as estruturas de animação, formação, acompanhamento e sustentação de todas as vocações missionárias "ad Gentes" (ad intra e ad extra). Revisar, atualizar e dar a conhecer as POM (Pontifícias Obras Missionárias), de maneira que favoreçam sua inserção na pastoral de conjunto da Igreja local; para um maior diálogo e melhor comunhão entre os responsáveis pela atividade missionária.

Anúncio do kerigma: Despertar um ardor missionário que, inspirado na mística das primeiras comunidades cristãs, anuncie com audácia que Cristo morreu e ressuscitou e está vivo no meio de nós (kerigma).

Missão ad gentes: Promover a Igreja local em seu conjunto, a partir dos seus pastores, para que assuma a responsabilidade missionária ad gentes, de maneira que a animação missionária seja o eixo central de toda atividade evangelizadora.

Globalização: Aproveitar as possibilidades da globalização (MCS, Internet, transportes...) para que as Igrejas locais se abram à universalidade, favorecendo, entre elas, a criação de fontes de intercâmbio. Em resposta ao aumento de pessoas e grupos excluídos, fortalecer e promover os valores e riquezas da cultura de cada povo, a partir do respeito à dignidade de cada pessoa humana, imagem de Deus.

Meios de comunicação social: Tendo em conta os destinatários da evangelização, crentes e não crentes, promover e apoiar os MCS, investindo recursos na capacitação;

A mulher: Abrir espaços para a participação ativa da mulher na reflexão, na tomada de decisões pastorais e na vida da Igreja.

As crianças: Promover, na Igreja local e universal, a Infância Missionária e outras iniciativas que buscam impulsionar as crianças, desde a infância, para a participação na missão evangelizadora da Igreja.

Igrejas-Irmãs: Conscientizar sobre a coresponsabilidade da Igreja local frente à Igreja universal e promover a cooperação e intercâmbio missionário entre as dioceses, realizando a comunicação de bens (material, clero, consagrados, leigos e meios de comunicação social).

Maria: Contando com o auxílio de Maria, caminhamos para um novo despertar da consciência missionária de nossas Igrejas da América. Ela nos acompanha nesta caminhada de conversão, comunhão e solidariedade, enquanto nos repete o chamado do Filho: América, com Cristo, sai de tua terra.

Propostas do COMLA 6 - CAM 1

"Estou certo de que o zelo pastoral dos bispos e dos outros filhos da Igreja em toda a América conseguirá suscitar iniciativas concretas, inclusive em nível internacional, que levem a realizar, com grande dinamismo e criatividade, esses propósitos missionários" (IA, 74).

- Levar as Igrejas locais na América Latina para que concretizem Projetos Missionários como maneira de celebrar o Jubileu do ano 2000;
- Incentivar as Igrejas locais para que formem, enviem e acompanhem equipes de missionários(as) formadas por leigos(as), consagradas(os) e sacerdotes que levem o Evangelho "ad gentes", além de suas fronteiras;
- Criar, em cada nação ou região, Centros de formação missionária, caracterizados por um espírito de oração, reflexão e trabalho em equipe, para leigos, sacerdotes, seminaristas e consagrados(as), que através de uma profunda experiência de Cristo preparem testemunhas capacitadas para uma evangelização atualizada e inculturada;
- Criar um forte Organismo de comunicação católico de massa em nível de América.

Que a diocese de Nova Iguaçu, integrada a toda América, possa acolher essas propostas para que o Novo Milênio se torne bênção para todos!

Frei Vitalino Piaia, ofm
Coordenador Diocesano de Pastoral



A América celebrando os novos rumos da Igreja em nosso

conscientização e infra-estruturas.

Diálogo ecumênico e inter-religioso: Favorecer e acrescentar nas Igrejas locais, experiências conjuntas com outras confissões cristãs e religiões: oração comum, promoção da dignidade humana, valores fundamentais.

Opção preferencial pelos pobres: Impulsionar na Igreja da América estruturas de solidariedade para responder, com clara opção, aos Lázarus de nosso tempo.

Pastoral urbana: Assumir como prioridade a missão nos grandes centros urbanos, mediante uma pastoral encarnada nas distintas realidades: pequenas comunidades eclesiais, promoção dos ministérios leigos, celebrações festivas, chegando aos setores mais afastados.

Pastoral orgânica: Viver a missão como meio privilegiado de comunhão e participação, colocando em comum os dons recebidos segundo as distintas vocações (leigos - individualmente ou em família -, consagrados/as, ministros ordenados) de maneira que a colaboração entre os diferentes membros leve a um impulso missionário renovado. Promover o planejamento da pastoral orgânica, num processo participativo que integre todos os batizados. Conscientizar sobre a importância do diálogo como elemento constitutivo da missão da Igreja, promovendo uma mentalidade aberta e um espírito dialogante, a partir da pastoral de conjunto.

Liturgia: Favorecer a reflexão e a prática que permita às Igrejas particulares celebrar e viver uma liturgia profundamente inculturada.

Curso de Formação Social

A Caminhada do Curso de Formação para o Exercício da Cidadania

"Oferecer condições de capacitação aos agentes de pastoral da diocese e líderes comunitários da Baixada." Este é o objetivo do Curso de Formação Social para o Exercício da Cidadania, organizado pela Diocese de Nova Iguaçu, através da Comissão Diocesana de Formação Social Perma-nente: Fé e Compromisso.

Faz parte desta primeira etapa do curso, o estudo e reflexão de diferentes temas, como: Saúde, Meio Ambiente e Trabalho. Como ponto comum aos temas, existe a concentração na realidade da Baixada Flumi-nense e de cada município, já que cada um destes priorizou um tema específico.

No município de Japeri, o curso aconteceu nos dias 11, 18 e 25 de setembro, na Matriz e contou com a assessoria da professora da Univer-sidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Odaleia Aguiar. Os cursistas foram orientados a lançar um olhar mais crítico sobre a situação da saúde no município. A assessora trouxe infor-mações a respeito do funcionamento dos Conselhos Municipais de Saúde e através da dinâmica da linha do tempo, levou os cursistas a compreenderem a história do sistema de saúde no Brasil. Os integrantes do curso são dos mais diversos grupos: leigos engajados, membros do conselho municipal de saúde, associação de moradores e de partidos políticos. O último encontro contou também com a presença de um assessor da prefeitura local.

Em Belford Roxo, o curso está acontecendo em dois locais: Paróquia de Nossa Senhora da Conceição e Paróquia de São Simão em Lote XV. O tema escolhido também foi Saúde. Um dos motivos pela escolha deve-se ao fato do município estar sendo objeto de investimentos do governo estadual através do programa Baixada Viva. Em Lote XV, entre os cursistas, existem pessoas integrantes de um grupo ecumênico que tem tirado muito proveito das discussões e informações trazidas pela assessora.

Paracambi, Queimados e Nova Iguaçu escolheram o tema Trabalho. Paracambi e Queimados estão sendo assessorados pelo Economista Luis Parreiras e Nova Iguaçu está sendo assessorado pelo professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) Percival Tavares. Em Nova Iguaçu, participam do curso pessoas ligadas a cooperativas e já nasceu a proposta de montar um cadastro das coope-rativas existentes na Diocese a fim de socializar as experiências.

Já em Nilópolis, o tema escolhido foi o Meio Ambiente. Este te-ma nasceu a partir de um trabalho inicial a respeito da reciclagem de lixo. A experiência similar da Paróquia de Santo Elias com o Padre Obertal tem servido como referência para o grupo. A assessora do grupo Fátima Valéria, da UFRJ, está bastante animada com a perspectiva de se montar um projeto deste tipo no município.

Como desdobramento do Curso, os integrantes do mesmo no município de Queimados realizarão no próximo dia 06 de novembro, em Jaceruba, um encontro sobre Espiritualidade a partir da Inserção nas Comunidades e nos Movimentos Sociais. Esta temática "Fé e Engajamento Social" tem sido objeto de atenção por parte de muitos cur-sistas. Com este encontro, pretende-se dar uma contribuição neste sentido.

Em Japeri, com o curso concluído sobre saúde, os membros organizarão no próximo dia 20 de novembro, às 15:30 horas na Matriz, um encontro a fim de encaminhar propostas de ação surgidas no desenvolvimento do tema, no município.

Adriano

Curso de Formação Social

Obs.: Dia 24/11/99, às 15:30, no salão da Cá-ritas, haverá o debate sobre política com José Cláudio.

DIA NACIONAL DOS LEIGOS E LEIGAS



"Não temos todos o mesmo Pai"?

21 de novembro de 1999

Missa dos Leigos

dia 21/11/1999, às 16:00h

Na Igreja de N. Sra. de Fátima e S. Jorge, em Nova Iguaçu

Movimento Juvenil Avisos

- 06/11 - Baile do Juvenil, a partir das 20:30h, no galpão Pe. Daniel - Paróquia S. José Operário, em Mesquita.

- 20/11 - Eleição para o Secretariado do Movimento Juvenil. Paróquia de N. Sra. de Fátima e S. Jorge, em Nova Iguaçu. De 09:00 às 17:00 h.

Marcelo Gonçalves

Diocese na Internet

Divulgue as paróquias, pastorais, movimentos e associações na página da Diocese. É só entrar em contato com Ricardo Gomes e Sérgio Ricardo.
Tel.: 658-0737
e-mail: mitrani@uol.com.br

O nosso site está no endereço:
<http://www.mitrani.org.br>

Celebração Missionária e Envio dos Ministros

**Diocese reúne mais de 5000 pessoas
para celebrar as Missões**

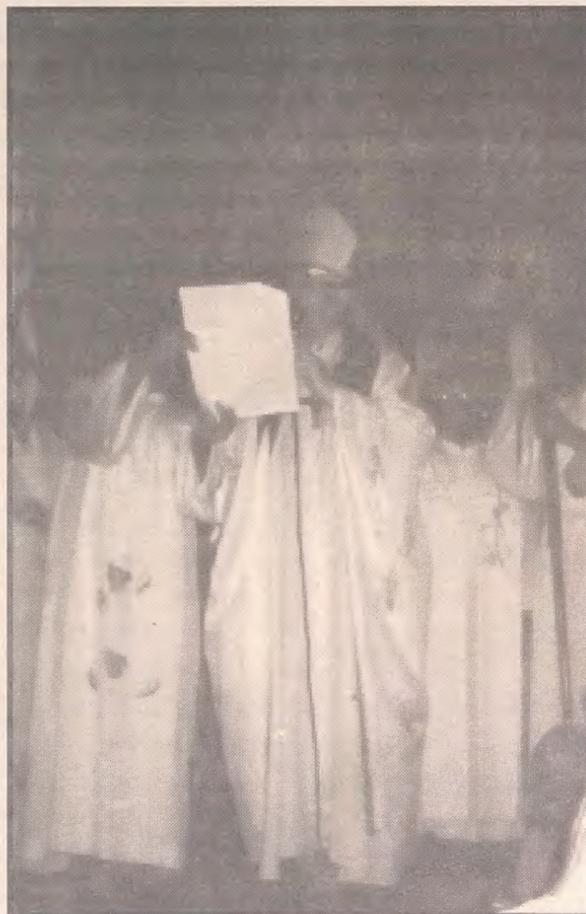
No dia 17 de outubro, no Centro Dom Adriano (Posse), a diocese se reuniu, mais uma vez, para a Celebração Missionária, no espírito das Santas Missões Populares. Este ano houve, junto com a celebração, o envio de 2076 ministros. Estavam presentes, cerca de 5000 pessoas de todas as paróquias da diocese.

A missa foi celebrada por Dom Werner e concelebrada pelos padres e diáconos, que estiveram presentes em grande número. A Banda Anunciasom, com João Renato, Roselie cia. animaram a missa com cantos. A acolhida, feita por Frei Piaia, animou a todos para o início da celebração.

Durante a missa, as várias culturas presentes em nossa diocese foram lembradas, nos momentos do ato penitencial, na entrada da Bíblia e no ofertório. Negros, nordestinos e portugueses — caracterizados, mostraram um pouco de sua cultura e do rosto da Igreja de Nova Iguaçu.

Na homilia, Dom Werner lembrou da importância dos ministérios leigos para a Igreja, e lembrou da responsabilidade desse serviço. Após sua pregação, auxiliado por Ana e Pe. Carlos, da Comissão Diocesana de Ministérios, fez o envio dos ministros da Comunhão, do Batismo, dos Ministros Extraordinários do Matrimônio e dos novos serviços da nossa diocese: os Ministros da Palavra e da Esperança.

Foi um dia muito bonito para a diocese toda, momento de celebrar a nossa caminhada. Que os novos ministros e os antigos que continuam, perseverem na fé e façam do seu ministério um serviço para a construção do Reino de Deus, em nossa querida e sofrida Baixada Fluminense. Ministros, Rumo ao Novo Milênio, no caminho de Jesus abrindo portas para a vida.



Dom Werner fez o envio dos 2076 ministros leigos, da Palavra, Comunhão, Batismo, Esperança e Testemunhas Qualificadas do Matrimônio
Reportagem: Jornal Caminhando



**PASTORAL
DA
JUVENTUDE**

**DNJ - Dia Nacional da
Juventude**

No dia 23 de outubro, na Paróquia N.S. Aparecida — Nilópolis, foi comemorado o Dia Nacional da Juventude. Cerca de 1400 jovens participaram do evento, que teve início às 15:00h, promovido pela Comissão Diocesana da Pastoral da Juventude. Logo no início, Dom Werner, nosso bispo, ressaltou a importância da juventude para a Igreja. A missa foi celebrada pelo Pe. Davenir (que estava comemorando seu aniversário) e concelebrada por muitos padres, entre eles destacamos Pe. José Adilson, coordenador diocesano da Pastoral da Juventude, Frei Ademir, coordenador da Pastoral da Juventude da região 4, Frei Piaia e outros padres e diáconos de nossa diocese.

O tema deste DNJ (Dia Nacional da Juventude) foi: **"Vida em Plenitude, Trabalho para a Juventude"**. No ato penitencial, foi encenada a realidade do desemprego.

Logo após a missa, houve o momento cultural, na quadra da Igreja, numa grande festa para toda a juventude. Com louvor, telão e show ao vivo com a Banda Anunciasom (que no início do ano estará lançando o seu cd).

Os regionais, ao serem anunciados pelos apresentadores, se manifestaram e se apresentaram, demonstrando criatividade e muita animação.

Cada região montou sua barraca com produtos artesanais, culturais e de comer e beber. O Centro de Direitos Humanos também participou, com uma barraca de livros e folhetos explicativos sobre seus trabalhos sociais. Destacamos a cooperativa de vendedores ambulantes, presentes com um carrinho de cachorro-quente.

Ricardo Gomes
Paróquia de Santa Rita - Rg 7

Cantinho dos Leigos

2. PARA QUE SERVEM OS CONSELHOS DIOCESANOS DE LEIGOS ?

Muitas vezes tentamos justificar a criação dos Conselhos de Leigos argumentando que outros segmentos da Igreja já possuem sua organização (CNBB, CRC, CNC etc.). Fica a impressão de que estamos nos organizando "contra" esses outros segmentos ou para não ficarmos "por baixo", quando na verdade nossa organização deve dar-se para, em comunhão com esses outros setores "graças a Deus" já organizados da Igreja, podermos realizar a ação evangelizadora e enfrentar nosso inimigo comum" que é um sistema perverso de exclusão e uma realidade profundamente desafiante para nós leigos, que temos no mundo, nosso "campo específico de missão". Na tarefa de organizar os leigos, devemos evitar "uma visão clerical às avessas", tentando criar uma hegemonia de leigos em substituição à hegemonia dos clérigos. Na verdade temos é de superar a própria noção de hegemonia, procurando ver a Igreja "como comunidade, com poderes-serviço".

A organização do laicato se coloca, hoje, como uma tarefa imprescindível frente ao imenso desafio que a "nova evangelização" proposta pelo Papa João Paulo II ao se aproximar o terceiro milênio da era cristã, coloca frente aos cristãos, qual seja o de "superar os limites históricos do nosso cristianismo, por um empenho mais profundo na articulação entre fé e vida; pela superação do "mais devastador e humilhante flagelo" da miséria extrema a que são submetidos milhões de brasileiros, atingidos por diversas formas de exclusão social, étnica e cultural". Na verdade, esses novos tempos nos colocam diante de problemas e dificuldades decorrentes do "indiferentismo religioso, do ateísmo, do secularismo, do consumismo" cujo enfrentamento exige muita coragem e organização.

Quais são, então, os objetivos da articulação e organização do laicato?

- Em primeiro lugar, o de despertar a consciência da identidade, da vocação e missão dos leigos na busca de uma presença efetivamente transformadora no mundo e na Igreja;
- incentivar a vivência da Igreja-Comunhão, mediante a troca de experiências e vivências entre os diversos movimentos, pastorais leigos engajados em paróquias e comunidades, no respeito e na busca de caminhos comuns;
- criar e incentivar mecanismos para oferecer uma formação integral gradual e permanente aos leigos, mediante organismos que facilitem a "formação de formadores" e programem cursos e escolas diocesanas..., buscando capacitar os leigos

para que possam responder, com mais eficácia, aos desafios que são chamados a enfrentar num mundo profundamente marcado pelo pluralismo, individualismo, pela "crise ética pública e pelo subjetivismo ético na vida privada".

- levar os leigos a descobrirem e vivenciarem a espiritualidade nos seus ambientes, à moda do sal e do fermento;
- incentivar a articulação e organização dos leigos nos diferentes níveis da Diocese (Foranias, Paróquias, Comunidades etc.);
- estimular a participação permanente dos leigos nos processos de planejamento, decisão, execução e avaliação da ação evangelizadora da Igreja;
- representar o laicato junto aos setores organizados da Igreja Católica e outras Igrejas Cristãs e da sociedade;
- fazer-se presente na caminhada ecumênica, incentivando a ligação e comunhão entre leigos católicos e de outras Igrejas Cristãs, na base do povo de Deus.

CEB's em Caminhada

Conhecendo o Texto Base do 10º Intereclesial

Comunidades em diálogo na causa afro

A caminhada das CEB's no Brasil tem sua história com o povo negro. Não poderia ser diferente, pois os negros estão nas CEB's, e o mais importante é que, a partir do momento em que negros e negras iniciaram o processo de descoberta e afirmação de sua identidade, passaram a ser uma nova presença que transformou em muitos aspectos a caminhada das Comunidades. Outro fato é que as CEB's foram o berço que acolheu o nascimento de vários grupos negros. E por último, o compromisso com a causa negra é, ou deveria ser, parte do compromisso pela vida e luta pelos direitos humanos e sociais assumidos pelas Comunidades de Base.

Neste mês de novembro, mês da Consciência Negra, de Zumbi dos Palmares e de todo povo Negro, queremos compartilhar desse caminhar das CEB's diante dos desafios da discriminação racial, a história do rosto enegrecido das CEB's e o que nos motiva a seguir caminhando.

Olhando a História

Fazendo um pouco de nossa história, podemos destacar as várias formas encontradas pelos negros, como experiências de vida em Comunidades. Quilombos, Irmandades, e as Religiões Afro brasileiras foram as primeiras experiências que os Negros foram buscar, a partir da fé para vivenciar formas solidárias de enfrentar os sofrimentos e lutar. Esses espaços comunitários eram sem dúvida, lugares de resistência e de experiências comunitárias entre brancos e negros que se rebelaram e

fugiram da dominação do sistema, constituindo Comunidades livres. A resistência heróica dos quilombos constituiu uma página vibrante das lutas de libertação dos oprimidos.

As Irmandades, por sua vez, representaram outro espaço de encontro do povo negro. As Irmandades negras exerceram um importante papel na compra de cartas de alforrias para negros e negras escravas. A história das Irmandades também se une com as histórias dos terreiros. Mulheres importantes fundadoras de terreiros em Salvador, foram também superiores de Irmandades. Vemos que junto com os quilombos e Irmandades, outra experiência comunitária que fortaleceu o povo negro, foram as religiões afro. Os terreiros são comunidades que se reúnem a partir da fé nos orixás. Os preconceitos raciais e religiosos nos impediram de reconhecer seus valores e suas contribuições. A experiência religiosa do terreiro é comunidade de axé, vida de família. Nela o corpo é valorizado e importante. É lugar de encontro e manifestação de Deus. Enfim: Quilombos, Irmandades e terreiros representam lugar de encontro de comunidade negra, lugar de resistir ao sistema, e alimentar os sonhos de liberdade e recriar a vida.

A abolição da escravatura não significou uma efetiva inserção da comunidade negra na sociedade brasileira... Nos últimos 20 anos presenciamos o renascer das organizações do Movimento Negro, tanto na sociedade, quanto na Igreja. No ano de 1978, a CNBB, em preparação para Puebla, convocou um Grupo de Negros e Negras para refletirem sobre a situação do Povo Negro na Igreja e na sociedade. Desta experiência surge o Grupo União e Consciência Negra (GRUCON). Já em 1983, dentro de um espaço mais eclesial, surge o Grupo dos Agentes de Pastoral Negros (APN'S), com a proposta de descobrir uma forma de viver a fé cristã a partir da identidade e valores Negros e pelo compromisso de levar o debate do racismo para dentro das Igrejas. Um momento inesquecível e fortalecedor dessa caminhada foi a CF88, que convidou a refletirmos a causa negra. Como dado mais recente dessa presença, está a criação da Pastoral Negra, em novembro de 98, pela CNBB.

continua na próxima edição

Arthur Torres Neto
Secretário das CEB's

LIVRARIA
SÃO PEDRO CANÍSIO
A sua livraria Católica de Nova Iguaçu



Tr. Mariano de Moura, 50
Centro - Nova Iguaçu
Ao lado da Catedral de S. Antônio

Coluna do Carlitus

Lendo o Olhar de Cabral



João Cabral de Melo Neto não escondia que tinha perdido a vontade de conversar e de estar com os amigos, desde que começou a perder a visão, há cerca de cinco anos, por causa de uma doença degenerativa incurável. Tinha pavor da morte. Não acreditava em inspiração. Acreditava em trabalho. Viajar para ele era importante, abria horizontes. Se não tivesse sido diplomata, sua poesia teria sido diferente. Começou a escrever sobre Pernambuco depois que saiu de lá. Este recuo era necessário. Dizia ele: "De longe, você vai lembrando de sua vida, da paisagem e consegue ver o que dá poesia". Música ouvia bem, mas não prestava atenção em nada do que ouvia. Só prestava atenção lendo, olhando. Por isso, a pintura e arquitetura tiveram uma grande influência em sua vida, e a música não. "Poesia é conhecimento. Inspiração, encanto, não acredito em nada dessas coisas. Poesia é esforço, é consciência, é cultura".

O Poema: começo, meio e fim – "A poesia vai se fazendo. Da primeira palavra à última, elas todas têm que ter um sentido. De forma que a primeira é tão difícil quanto a última. Sei quando é a última quando o poema ganha aquele corpo e eu vejo quando é o momento de concluir."

Certos poemas contêm eles mesmos, seu princípio e seu fim. Veja 'O Rio' e 'Morte e Vida Severina'. 'O Rio' começa no sertão e acaba no Atlântico. Portanto, o fim dele não depende de mim. 'Morte e Vida Severina', também. O sujeito vem do sertão para o Recife. O princípio já contém o fim".

Fotografando

=> **Em Tinguá (Comunidade de S. Francisco de Assis)** – os 80 anos de D. Maria Procópio, muito conhecida com o nome de D. Maria Católica. Mãe de 18 filhos, entre eles a Ir. Terezinha, da Congregação das Irmãs da Santa Cruz. O diácono Bartolomeu festejou com todo seu povo feliz.

=> **No caminho do ecumenismo** – Pe. Mário Luiz é o nosso coordenador e animador para a próxima Campanha da Fraternidade. O diálogo inter-religioso é possível e necessário. Vamos trabalhar juntos para a união

do povo cristão.

=> **O Domingo do Envio Ministerial Missionário** – Há muito não se via e ouvia uma celebração tão bonita e tão bem conduzida. Todos rezaram, cantaram, se encontraram e realmente celebraram.

=> **No dia de Finados** – A lembrança histórica de Iguazu Velho, com a comemoração dos 300 anos da Igreja de N. Sra. da Piedade. Os esforços de Dom Werner e do pesquisador Antônio Lacerda de Menezes, para a reconstrução da Igreja local, têm sido notáveis.

=> **A caminhada da Paz** – Dia 20 de novembro, Dia da Consciência Negra, vamos cantar e celebrar a Paz. Saída da Catedral às 08:30h.

=> **Festa dos Aniversários - Padres Davenir e Ivanildo** festejaram com padres e amigos jovens seus aniversários, com música, simplicidade, bom gosto e estilo discreto.

Ponto Final: "Minha poesia é uma poesia difícil, de forma que muitas vezes o crítico se serve dela para brilhar".

(João Cabral de Melo Neto)



Carlitus Chaplin Figueiredo

REMETENTE

Diocese de Nova Iguaçu
Coordenação de Pastoral
R.: Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu - RJ
CEP: 26221-010

DESTINATÁRIO

Coordenação de Pastoral
R.: Capitão Chaves, 60 - Nova Iguaçu - RJ
CEP: 26221-010